

## Mundo



**VATICANO**  
Novas regras para autenticar milagres  
Féreis católicos têm uma longa relação com a vivência de eventos sobrenaturais



**PISA**  
Músicas  
apresentam  
o quarteto  
dos 2024

# REMODELANDO GAZA

## Israel fortalece presença militar no centro do enclave visando ao pós-guerra



Recuperação em marcha? Foto aérea mostra área terraplanada pelo Exército de Israel na Faixa de Gaza para a conexão com o pier construído pelos americanos para entrega de ajuda humanitária a

DAIME REINA

Uma estrada de cerca de 6,4 quilômetros divide a Faixa de Gaza em duas metades, estendendo-se da fronteira de Israel até o Mar Mediterrâneo. Trata-se do Corredor de Netzarim, localizado poucos quilômetros ao sul da Cidade de Gaza, e que tem sido fortificado pelas tropas israelenses, com a construção de bases, a ocupação de estruturas civis e a demolição de casas, de acordo com imagens de satélite e outras evidências visuais verificadas pelo jornal americano Washington Post. A ação, afirmam analistas militares, faz parte dos planos de Israel para o pós-guerra, cujo objetivo seria consolidar a presença militar na região e remodelar o enclave palestino.

### DEMOLIÇÕES E BARREIRAS

Segundo a reportagem, desde março, quando a estrada atingiu a costa do Mediterrâneo, já foram criadas três bases operacionais avançadas, conforme mostram imagens de satélite examinadas pelo jornal. Do lado do mar, o corredor leva a

um novo ponto de descarga próximo a um cais flutuante de um projeto americano destinado a trazer mais ajuda humanitária para Gaza.

As tropas israelenses também tomaram estruturas civis, diz o jornal, como uma antiga escola na vila de Juhar al Dik, perto da fronteira, e um hospital abandonado na região, transformando-as em postos militares. Segundo observações por satélite, barreiras de areia protetoras surgiram no local onde ficava a escola entre 15 e 30 de março, e o restante da vila foi destruído.

Segundo o especialista em dados geográficos Adi Ben-Nun, da Universidade Hebraica, ao menos 750 prédios já foram destruídos para criar uma "zona de segurança" de cerca de 450 metros de cada lado da estrada, e outros 250 edifícios foram demolidos na área do cais no Mediterrâneo.

Já a área desmatada ao redor do corredor e do cais abrange ao menos 10 quilômetros quadrados, segundo Nun. Os danos a edifícios e terras agrícolas se estendem

além dessa área, com tudo ao longo do caminho "completamente demolido", disse ele ao WP. Ter o controle do corredor permite ao Exército israelense uma rápida mobilidade e a fiscalização do fluxo de ajuda e do movimento dos palestinos deslocados, o que Israel considera fundamental para impedir o reagrupamento dos combatentes do grupo terrorista Hamas.

### FUTURO DO TERRITÓRIO

Em guerra com Israel há pouco mais de sete meses, o Hamas tem exigido a retirada das tropas israelenses dessa área como uma condição central nas negociações de cessar-fogo, que ainda não saíram do papel. Sem um acordo, porém, as forças israelenses têm se estabelecido firmemente na região.

Embora Israel afirme que não pretende recuperar Gaza permanentemente — o país restituiu tropas e colônias do enclave unilateralmente em 2005 — a construção recente de estradas, postos avançados e zonas de segurança su-

### CORREDOR ESTRATÉGICO DE ISRAEL DIVIDE A FAIXA DE GAZA EM DUAS PARTES

Construção de estrada em Netzarim faz parte dos planos israelenses para o pós-guerra



Fonte: Washington Times

Até o momento, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, divulgou poucos planos concretos para o futuro de Gaza, mas prometeu man-

ter controle de segurança por tempo "indefinido" sobre o enclave e afirmou que as tropas israelenses podem precisar "estar dentro" de Gaza para desmilitarizar o Hamas.

Batizado em referência ao antigo assentamento israelense de Netzarim em Gaza, o corredor em questão cruza a Estrada Salaheddin, uma das principais vias norte-sul do enclave, sendo um cruzamento estratégico. Além disso, também se conecta à Estrada al-Rashid, que corre ao longo da costa do Mediterrâneo.

O "veto Netzarim", segundo a reportagem, fazia parte da estratégia do então premier israelense Ariel Sharon (2001-2006) de dividir Gaza em segmentos sob controle de segurança israelense. Embora o plano não tenha sido totalmente implementado após a retirada das tropas em 2005, o corredor foi restabelecido após o ataque do Hamas em 7 de outubro — que matou cerca de 1.200 pessoas em território israelense e deteve aproximadamente 240 reféns, levando à retaliação de Israel em Gaza, onde mais de 35 mil pessoas já foram mortas.

— Não é surpresa que Israel tenha voltado e estabelecido isso como um novo corredor — disse ao WP o tenente-coronel Jonathan Centricus, membro da Fundação para a Defesa de Democracias e ex-porta-voz do Exército israelense. — O terreno é mais favorável lá e atende aos propósitos militares.

### 'ZONAS DE SEGURANÇA'

Em janeiro, uma reportagem do New York Times já mostrava os planos de Israel de demolir edifícios palestinos próximos à fronteira para criar uma "zona de segurança", segundo autoridades anônimas israelenses. Na época, as fontes afirmaram que o objetivo era criar uma zona-tampão de quase um quilômetro de largura ao longo de toda a fronteira de 58 quilômetros com Gaza, reduzindo o enclave palestino em 58 quilômetros quadrados, cerca de um sexto do território, onde vivem mais de 2,3 milhões de pessoas.

A ideia de uma zona-tampão já era presente no discurso israelense desde os primeiros meses do conflito, levando o Departamento de Estado dos EUA a se manifestar contra o plano, em dezembro, exceto em caso temporário para o retorno de reféns.

A maioria dos edifícios em Gaza foi danificada durante a guerra, segundo estimativas da ONU. Balakrishnan Rajagopal, relator da ONU para moradia adequada, afirmou que a demolição sistemática de casas na fronteira palestina poderia constituir um crime de guerra, já que essas casas não representam uma ameaça imediata a Israel.

## Militares recuperam corpos de três reféns em túnel subterrâneo

DE LORE

As Forças Armadas de Israel recuperaram os corpos de três reféns em um túnel na Faixa de Gaza, anunciou o porta-voz da instituição, Daniel Hagari, em entrevista coletiva ontem. Segundo ele, os corpos, encontrados na noite de quinta-feira, foram identificados como Shani

Louk, de 23 anos; Amit Buskila, 28, e Itzhak Gelernter, 58. Todos estavam no festival Universo Paralelo, atacado por terroristas do Hamas durante a invasão sem precedentes do sul israelense em 7 de outubro. As famílias das vítimas já foram avisadas.

O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu elogiou a operação militar e disse em comu-

nicação no X (ex-Twitter) estar de "coração partido".

Shani, a DJ alemã sequestrada por Hamas, foi uma das primeiras reféns a ser identificada. Logo após o ataque, sua mãe, Ricarda Louk, afirmou que era ela a mulher que aparecia num vídeo seminais na traseira de uma caminhonete conduzida por homens armados. Ainda em outubro,

porém, a família da jovem já acreditava que ela fora morta antes de ser levada a Gaza.

Na época, Ruthi Louk, tia da jovem, disse à imprensa que um fragmento do crânio de Shani foi recolhido no local da rave pela Zaka, organização de ajuda humanitária que recuperou evidências forenses após a invasão do Hamas.

Ontem, o pai dela, Nissim, afirmou ao Canal 12 que sua família foi informada de que uma equipe de comando encontrou os corpos e que o estado deles era "muito bom", pois estavam num túnel "relativamente profundo e muito frio". Nissim disse que a notícia foi "difícil de receber", embora já a esperasse. Segundo o Exército, as três

vítimas fugiram da rave para o cruzamento de Me'ilim, onde foram assassinadas por terroristas. Na sequência, seus corpos foram levados para Gaza. Os restos mortais deles foram recuperados numa operação conjunta do Shin Bet, a agência de segurança interna de Israel, e do Exército.

Das 252 pessoas feitas reféns, mais de 100 foram libertadas em uma trégua temporária em novembro, e autoridades estimam que 88 ainda estejam vivas.